# O Arrebatamento

**(**compilado de obras de **Richard Mayhue, Bruce Anstey, Thomas Ice e Timothy Demy, John MacArthur, Saullo Stan)**

**O ARREBATAMENTO**

"Porque isto vos dizemos dentro de a Palavra de o Senhor (Jesus): que \*nós\*, aqueles (irmãos) vivendo, aqueles restando para a vinda de o Senhor (Jesus), de modo nenhum precedamos aqueles (irmãos) já havendo sido adormecidos. Porque Ele mesmo, o Senhor (Jesus), em um brado de comando, na voz do arcanjo e no som da trompa de Deus, descerá proveniente de junto do céu. E os mortos (que morreram) dentro de o Cristo ressuscitarão primeiramente; Depois \*nós\*, aqueles (irmãos) que estaremos vivendo, aqueles (irmãos) que estaremos restando, simultânea e juntamente com eles  seremos arrebatados- para- cima, dentro das nuvens, para dentro do ar, para o encontro de o Senhor (Jesus). E, assim (todos juntos), sempre juntamente com o Senhor (Jesus) estaremos. todos juntos e sem distinção, formando um só corpo. Portanto, consolai- encorajai- vos cada um (de vós) a (cada um de todos) os outros (irmãos), dentro destas palavras" (1Ts 4.15-18 LTT)

● **POR QUE UM ARREBATAMENTO PRETRIBULACIONAL? | Richard Mayhue**

Cada ponto de vista do arrebatamento tem seus defensores ultra-zelosos que têm empregado raciocínios e metodologias inaceitáveis para provar sua posição. O Pré-tribulacionismo não é uma exceção. Algumas das falhas menos do que satisfatórias que têm sido observadas em todos os lados do debate do arrebatamento incluem:

● Colocar argumentos históricos não-bíblicos no mesmo patamar das Escrituras, a fim de obter um senso maior de autoridade para uma conclusão pessoal ou mesmo a fim de refutar uma apresentação bíblica;

● Enxergar os eventos atuais na Escritura a fim de provar seu ponto de vista;

● Inserir a posição predeterminada sem antes prová-la na Escritura com o objetivo de obter um aparente apoio bíblico;

● Atacar o caráter de alguém que sustenta uma visão particular, com a intenção de desacreditar a posição;

● Acusar um defensor de uma posição oposta de sustentar certas crenças e interpretações inaceitáveis (quando, na verdade, eles não defendem essas posições) a fim de falsamente demonstrar sua suposta pobre erudição;

● Empregar informação seletiva para formar seu ponto de vista, quando a plena exposição iria de fato enfraquecer a conclusão;

● Traçar implicações errôneas e injustificáveis do grego do Novo Testamento, que são usados para demolir as conclusões mais óbvias e determinativas que são derivadas do contexto da passagem.

Esta apresentação busca evitar tais erros muito comuns. As seguintes perguntas serão levantadas e respondidas nesta tentativa de apresentar uma resposta convincente à querela em tela: “Por que um arrebatamento Pré-tribulacional?”

**● O que significa arrebatamento?**
• Haverá um arrebatamento escatológico?
• O arrebatamento será parcial ou pleno?
• O arrebatamento será pré, mid ou pós em relação à septuagésima semana de Daniel?

O escopo deste capítulo não permite discutir as principais deficiências de outras posições. Todavia, essa parte do livro descreve a superioridade exegética do Pré-tribulacionismo como ensinado nos principais textos escatológicos, tais como Mateus 24-25, 1Coríntios 15, 1Tessalonicenses 4 e Apocalipse 3.6-18. Não existe um único motivo isolado que torna o Pré-tribulacionismo convincente, mas sim a força combinada de todas as linhas de raciocínio a ser apresentado.
 **● O QUE SIGNIFICA “ARREBATAMENTO”?**

O substantivo e verbo português “arrebatar” deriva da palavra do latim “raptura”, que, nas Bíblias em latim, traduz o grego harpazo, que é usado quatorze vezes no Novo Testamento. A idéia básica da palavra é “remover repentinamente”. O Novo Testamento a usa com freqüência para definir os termos “roubar” ou “saquear” (Mt 11.12; 12;29; 13.19; Jo 10.12,28,29) e “remover” (Jo 6.15; At 8.39; 23.10; Jd 1.23).

O terceiro uso enfatiza o “ser arrebatado ao céu”. É usado no relato da experiência de Paulo ao terceiro céu (2Co 12.2,4) e na Ascensão de Cristo ao céu (Ap 12.2,4). Obviamente, harpazo é a palavra perfeita para descrever Deus repentinamente tirando a igreja da terra para o céu como na primeira parte da segunda vinda de Cristo. Não obstante, o texto em si não contém nenhuma sugestão da cronometragem do arrebatamento com relação à septuagésima semana de Daniel.
 **● HAVERÁ UM ARREBATAMENTO FUTURO?**

1Tessalonicenses 4.16-17 refere-se, inquestionavelmente, a um arrebatamento que é escatológico em sua natureza. Aqui, harpazo é traduzido como “arrebatado”.

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1Tessalonicenses 4:16,17).

Sem empregar harpazo, mas usando uma linguagem contextual semelhante, 1Coríntios 15.51-52 refere-se ao mesmo evento escatológico de 1Tessalonicenses 4.16-17.

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1Coríntios 15:51,52).

Assim, pode ser seguramente concluído que a Escritura aponta para o fato de um arrebatamento escatológico, embora nenhum destes textos fundamentais contenham quaisquer indicadores de tempo explícitos.

● **O ARREBATAMENTO SERÁ TOTAL OU PARCIAL?**

Alguns têm sugerido que o arrebatamento falado em 1Tessalonicenses 4.16-17 e 1Coríntios 15.51-52 será apenas um arrebatamento parcial e não um arrebatamento de todos os que crêem. Eles raciocinam que a participação no arrebatamento não é baseada na verdadeira salvação de uma pessoa, mas sim condicional, com base na conduta merecedora da pessoa.

Esta teoria baseia-se em passagens do “Novo Testamento” que enfatizam um obediente ‘vigiar e esperar’, tendo como exemplos os textos de Mateus 25.1-13, 1Tessalonicenses 5.4-8 e Hebreus 9.28. O resultado, no entanto, seria que apenas uma parte da igreja seria arrebatada e os que não forem arrebatados iriam suportar uma parte ou toda da septuagésima semana de Daniel. Contudo, estes textos bíblicos que supostamente ensinam um arrebatamento parcial são melhor entendidos no sentido de diferenciar os verdadeiros crentes que são arrebatados dos que meramente professam uma falsa fé e ficam para trás. Textos que se referem ao aspecto final da “segunda vinda” de Cristo são muitas vezes confundidos com o arrebatamento da igreja e erroneamente utilizados para apoiar a teoria do arrebatamento parcial.

A teoria do arrebatamento parcial não consegue ser convincente porque as alegadas passagens de apoio não suportam a sua conclusão. Várias outras considerações também enfraquecem essa posição. Primeiro, 1Coríntios 15.51 diz que “todos serão transformados”, não apenas alguns. Em segundo lugar, um arrebatamento parcial logicamente exigiria uma ressurreição parcial paralela, o que não é ensinado em nenhum lugar das Escrituras. Em terceiro lugar, um arrebatamento parcial minimizaria e, possivelmente, eliminaria a necessidade do Tribunal de Cristo, visto que o grupo dos verdadeiros crentes, levados no arrebatamento, receberia uma recompensa maior do que o grupo de verdade (mas carecendo de ainda mais refino espiritual) deixados na terra. Em quarto lugar, tal teoria cria uma espécie de purgatório na terra para aqueles “crentes” deixados para trás. Em quinto lugar, um arrebatamento parcial não é ensinado em nenhum lugar claro ou explícito das Escrituras. Portanto, concluímos que o arrebatamento será TOTAL e COMPLETO, e não apenas parcial.

● **O ARREBATAMENTO SERÁ PRÉ, MID OU PÓS COM RELAÇÃO À SEPTUAGÉSIMA SEMANA DE DANIEL?**
As sete evidências seguintes apontarão para um arrebatamento Pré-tribulacionista. Na opinião deste escritor, elas criam uma tese muito mais atraente do que as fundamentações fornecidas para qualquer outro tempo possível para o arrebatamento.

1°. A Igreja não é mencionada como estando na terra em Apocalipse 6-19.

O termo comum do Novo Testamento para “igreja” (ekklesia) é usado dezenove vezes em Apocalipse 1-3 e trata primariamente com a igreja histórica do primeiro século até o fim da vida do apóstolo João (aproximadamente 95 d.C.). Todavia, depois de 1-3, “igreja” (ekklesia) só aparece novamente no capítulo 22 do livro, e isto bem no final (22.16), quando João novamente se dirige à igreja do primeiro século. Por incrível que pareça, em nenhum lugar durante o período da septuagésima semana de Daniel o termo “igreja” é usado acerca dos crentes na terra  cf. (Ap 6-19).

É impressionante e totalmente inesperado que João mudasse de instruções detalhadas para a igreja e ficasse em silêncio absoluto sobre ela durante quatorze capítulos descrevendo a septuagésima semana de Daniel (Ap 6-19) se, de fato, a igreja estivesse inserida na tribulação. Se a igreja irá experimentar a tribulação da septuagésima semana de Daniel, então, certamente, um estudo mais detalhado dos eventos da tribulação incluiria um relato do papel da igreja nessas circunstâncias. Mas não inclui! A única cronologia do arrebatamento que justifica essa freqüente menção da “igreja” em Apocalipse 1-3 e a total ausência da “igreja” até Apocalipse 22.16 é um arrebatamento Pré-tribulacional, que deslocaria a igreja da terra para o céu antes da septuagésima semana de Daniel.

Atualmente, a igreja universal é o canal humano de Deus da verdade redentiva. O Apocalipse fornece seguras indicações de que o remanescente judaico será o instrumento de Deus durante a septuagésima semana de Daniel. O leitor imparcial certamente ficará impressionado pela abruta mudança de “igreja”, em Apocalipse 1-3, para os 144.000 judeus das doze tribos em Apocalipse 7 e 14. O leitor imparcial no mínimo perguntaria: “Por que?”

Além disso, o fato de Apocalipse 12 ser uma mini-sinopse do período inteiro da tribulação, juntamente com o fato da mulher que deu a luz a um menino (Ap 12.13) ser Israel, logicamente e topicamente o período da tribulação foca na nação de Israel e não na igreja. Desta forma, parece ser altamente inconsistente afirmar que a igreja está ausente nas primeiras sessenta e nove semanas de Daniel e, ao mesmo tempo, presente na septuagésima. A melhor (óbvia) explicação para a ausência da igreja na septuagésima semana de Daniel é que um arrebatamento Pré-tribulacional removeu a igreja da terra antes da tribulação.

2°. O Arrebatamento se torna inconseqüente se for Pós-tribulacional.

Se Deus miraculosamente preserva a igreja “durante” a tribulação (como é postulado pelo Pós-tribulacionismo), por que existir um arrebatamento? Se é para evitar a ira de Deus no Armagedon, então por que Deus não continuaria a proteger os santos na terra exatamente como Ele protegeu Israel (cf. Êx 8.22; 9.4,26; 10.23; 11.7) de Sua ira derramada sobre Faraó e o Egito? Além do mais, se o propósito do arrebatamento é que os santos vivos evitem o Armagedon (novamente, como é sugerido pelo Pós-tribulacionismo), por que ressuscitar os santos que ao mesmo tempo já estão imunes?

Além disso, se o arrebatamento ocorreu em conexão com a vinda Pós-tribulacional de nosso Senhor, a subseqüente separação das ovelhas dos bodes (cf. Mt 25.31) seria [estupidamente] redundante. Separação teria ocorrido no próprio ato do translado (arrebatamento) da igreja.

E mais, se todos os crentes da tribulação são arrebatados e glorificados antes da inauguração do reino milenar, quem, então, preencherá e propagará o reino? As Escrituras indicam que os incrédulos vivos serão julgados no final da tribulação e removidos da terra (ver Mt 13.41-42; 25.41). No entanto, elas também ensinam que crianças vão nascer dos crentes durante o milênio e que essas crianças serão capazes de pecar (veja Is 65.20; Ap 20.7-10). Isto não seria possível se todos os crentes na terra tivessem sido glorificados por meio de um arrebatamento Pós-tribulacional.

Finalmente, o paradigma Pós-tribulacionista da Igreja sendo arrebatada e logo em seguida trazida de volta à terra não permite tempo para o “Bema” (Tribunal) de Cristo acontecer (1Co 3.10-15; 2Co 5.10), nem a Ceia das Bodas (Ap 19.6-10). Assim, pode ser concluído que uma ocorrência Pós-tribulacional do arrebatamento não tem sentido lógico, é incongruente com o julgamento de ovelhas e bodes e, de fato, elimina dois eventos críticos do fim dos tempos. No entanto, um arrebatamento Pré-tribulacional evita todas essas intransponíveis dificuldades.

3°. As epístolas não contêm nenhum alerta preparatório de uma iminente tribulação para os crentes da era da igreja.

As instruções de Deus para a igreja através das epístolas contêm uma variedade de alertas, mas nunca os crentes são avisados para se prepararem para entrar e suportar a tribulação da septuagésima semana de Daniel.

Elas avisam vigorosamente sobre o erro vindouro e os falsos profetas (veja At 20.29-30; 2Pe 2.1; 1Jo 4.1-3; Jd 1.4). Elas avisam contra um viver ímpio (veja Ef 4.25; 5-7; 1Ts 4.3-8; Hb 12.1). Elas até mesmo admoestam os crentes a perseverarem no meio da presente tribulação (veja 1Ts 2.13-14; 2Ts 1.4; 1Pe). No entanto, há um absoluto silêncio acerca de preparar a igreja para qualquer espécie de tribulação como a encontrada em Apocalipse 6-18.

Seria inconsistente as Escrituras permanecerem em silêncio sobre tal mudança traumática para a igreja. Se qualquer outro tempo do arrebatamento além do Pré-tribulacionismo fosse verdade, alguém poderia esperar que as epístolas ensinassem a presença da igreja na tribulação e a conduta da igreja na tribulação. No entanto, não há ensino nenhum como este. Somente um arrebatamento Pré-tribulacional explica satisfatoriamente tal silêncio óbvio.

4°. 1Tessalonicenses 4.13-18 demanda um arrebatamento Pré-tribulacional.

Com vistas a uma discussão, vamos supor, hipoteticamente, que alguma outro cronologia diferente da Pré-tribulacional fosse verdade. O que então esperaríamos encontrar em 1Tessalonicenses 4? Como isto se compara ao que nós observamos?

Primeiro, esperaríamos os tessalonicenses alegres pelo fato de que seus entes queridos estão em casa com o Senhor e não teriam de suportar os horrores da tribulação. Mas, nós descobrimos que os tessalonicenses estão de fato sofrendo pelo temor de que eles perderão o arrebatamento (1Ts 4.12-15). Somente um arrebatamento Pré-tribulacional possui respostas para esse sofrimento deles.

Em segundo lugar, esperaríamos que os tessalonicenses estivessem sofrendo por sua própria tribulação iminente em vez de sofrer por seus entes queridos que haviam morrido. Além disso, seria de se esperar que eles estivessem curiosos sobre a sua própria futura perseguição. Porém, os tessalonicenses não tinham medo nem dúvidas sobre a vindoura tribulação.

Em terceiro lugar, seria de se esperar que Paulo, mesmo na ausência de interesse ou de perguntas por parte dos tessalonicenses, teria fornecido instruções e exortações para tal teste supremo, o que tornaria a presente tribulação deles parecer microscópica em comparação à “ira vindoura”. Mas, não há sequer uma indicação de qualquer tribulação iminente deste tipo envolvendo a igreja.

Portanto, 1Tessalonicenses 4 só se encaixa no modelo de um arrebatamento Pré-tribulacional. O texto sagrado é incompatível com qualquer outra cronologia para o arrebatamento.

5°. João 14.1-3 paralelo à 1Tessalonicenses 4.13-18.

João 14.1-3 refere-se à vinda de Cristo mais uma vez. Não é uma promessa a todos os crentes que irão para Ele na morte, mas refere-se ao arrebatamento da igreja. Observe o paralelismo aproximado entre as promessas de João 14.1-3 e 1Tessalonicenses 4.13-18. Primeiro, a promessa de uma presença com Cristo: “... para que onde Eu estou, estejais vós também” (Jo 14.3). “... estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4.17). Segundo, a promessa de consolo: “Não se turbe o vosso coração;...” (Jo 14.1). “Consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1Ts 4.18).

Jesus instruiu seus discípulos que Ele estava indo para a casa de Seu Pai (céu) preparar um lugar para eles. Ele lhes prometeu que voltaria e os receberia, para que eles estivessem onde quer que Ele estivesse.

A frase “onde Eu estou”, ao mesmo tempo que implica presença contínua em geral, aqui significa presença no céu em particular. Nosso Senhor disse aos fariseus em João 7.34: “Onde Eu estou, vós não podeis ir”. Ele não estava falando sobre sua atual habitação na terra, mas sim de sua presença ressurreta à destra do Pai. Em João 14.3, “onde Eu estou” tem que significar “no céu” conforme o contexto de João 14.1-3.

Um arrebatamento Pós-tribulacional exige que os santos encontrem Cristo nos ares e imediatamente desça de volta à terra, sem experimentar o que nosso Senhor prometeu em João 14. Uma vez que João 14 refere-se ao arrebatamento, somente um arrebatamento Pré-tribulacional satisfaz a linguagem de João 14.1-3 e permite que os santos arrebatados permaneçam por um tempo significativo com Cristo na casa de Seu Pai.

6°. A natureza dos eventos na vinda Pós-tribulacional de Cristo difere radicalmente daquela do arrebatamento.

Se compararmos o que acontece no arrebatamento em 1Tessalonicenses 4.13-18 e 1Coríntios 15.50-58 com o que ocorre nos eventos finais da segunda vinda de Cristo [para reinar] em Mateus 24-25, no mínimo oito contrastes ou diferenças significantes podem ser observados. Essas diferenças exigem que o arrebatamento ocorra em um tempo significativamente diferente do evento final da segunda vinda propriamente dita de Cristo. Veja as claras distinções entre arrebatamento e segunda vinda:

● No arrebatamento, Cristo vem nos ares e retorna ao céu (1 Ts. 4:17), porém no evento final da segunda vinda, Cristo vem à terra para habitar e reinar (Mt. 25:31-32).

● No arrebatamento, Cristo reúne os seus (1 Ts 4:17), porém na segunda vinda, os anjos reúnem os eleitos (Mt. 24:31).

● No arrebatamento, Cristo vem para recompensar (1 Ts. 4:17), porém na segunda vinda, Cristo vem para julgar (Mt. 25:31-46).

● No arrebatamento, a ressurreição é proeminente na vinda de Jesus (1 Ts. 4:15-16), porém na segunda vinda, nenhuma ressurreição é mencionada com a descida de Cristo.

● No arrebatamento, os crentes são removidos da terra (1 Ts. 4:15-17), porém na segunda vinda, os descrentes são removidos da terra [para o inferno, até que venha o Juízo Final e sejam lançados no lago de fogo] (Mt. 24:37-41).

● No arrebatamento, os descrentes permanecem na terra (implícito), porém na segunda vinda, os crentes permanecem na terra (Mt. 25:34).

● No arrebatamento, não existe menção do reino de Cristo na terra, porém na segunda vinda, o reino de Cristo na terra é estabelecido (Mt. 25:34).

● No arrebatamento, os crentes receberão corpos glorificados (cf. 1 Co. 15:51-57), porém na segunda vinda, ninguém que está vivo recebe corpo glorificado.

Adicionalmente, várias parábolas de Cristo em Mateus 13 confirmam as diferenças entre o arrebatamento e o evento final da segunda vinda:

● Na parábola do trigo e do joio, o joio (descrentes) são tirados dentre o trigo (crentes) no ápice da segunda vinda (Mt 13.30,40), enquanto os crentes são removidos do meio dos descrentes no arrebatamento (1Ts 4.15-17).

● Na parábola da rede, os peixes ruins (descrentes) são removidos do meio dos peixes bons (crentes) no ápice da segunda vinda (Mt 13.48-50), enquanto que os crentes são removidos do meio dos descrentes no arrebatamento (1Ts 4.15-17).

Finalmente, não há menção do arrebatamento em ambos os textos mais detalhados da segunda vinda – Mateus 24 e Apocalipse 19. Isso deve ser esperado à luz das observações acima que, compulsoriamente, apontam para um arrebatamento Pré-tribulacional.

7°. Apocalipse 3.10 promete que a igreja será removida antes da septuagésima semana de Daniel.

A igreja de Filadélfia (Ap 3.7-13), em nossa visão, refere-se tanto à igreja do primeiro século, em termos locais, quanto à futura igreja que experimentará o arrebatamento. Este é o exemplo de cumprimento profético paralelo e faz muito sentido com o alerta sobre a tribulação que virá sobre o mundo todo (Ap 3.10), que não ocorreu no primeiro século. A questão aqui é se a frase “guardar da hora da (tereo ek) tribulação” significa um “contínuo estado de segurança fora da” ou “segurança de emergência dentro de”.

A preposição grega ek (“da”) contém a idéia básica de emergência. Mas isso não é válido para todos os casos. Duas exceções notáveis são encontradas em 2Co 1.10 e 1Ts 1.10. Na passagem de Coríntios, Paulo ensina seu resgate dos mortos por Deus. Agora, Paulo não emerge de um estado de morte, mas é resgatado de um perigo em potencial.

Mais convincente ainda é 1Tessalonicenses 1.10. Aqui Paulo declara que Jesus está resgatando os crentes da ira vindoura. A idéia não é “imersão da”, mas, antes, proteção da entrada “na”.

Por isso, ek pode ser entendido como significando um estado contínuo “fora de” ou “imersão de dentro”. Então, nenhuma posição do arrebatamento pode ser dogmática nesse ponto; todas as posições, neste aspecto, permanecem possíveis.

**(Richard Mayhue / Os Planos Proféticos de Cristo: Um guia básico sobre o premilenismo futurista – John MacArthur & Richard Mayhue – Cap. 4, Pág. 83-99)**

**Por Bruce Anstey:**

● Quando o Senhor Jesus vier, Ele "descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus". Trata-se do arrebatamento (1 Ts 4:15-18).

O "alarido", ou brado, é para acordar os que "morreram em Cristo". Estes são os santos que dormem, uma classe especial de crentes redimidos durante o período em que a igreja esteve na terra. Mesmo que a morte tenha requisitado seus corpos, a referência a eles é feita como já estando "em Cristo". O apóstolo Paulo usa a expressão em seus escritos para indicar o lugar individual de aceitação que os cristãos têm diante de Deus na nova criação e o vínculo inseparável que desfrutam pela habitação do Espírito Santo. Estar "em Cristo" significa estar no lugar que Cristo ocupa diante de Deus. A mesma posição que Cristo agora ocupa diante de Deus é o lugar que pertence ao cristão. Não é dito que os santos do Antigo Testamento estejam "em Cristo", embora suas almas e espíritos estejam a salvo no céu. Na vinda do Senhor os "mortos em Cristo" ressuscitarão de suas sepulturas para encontrarem o Senhor nos ares. Esta é a primeira ressurreição.

● [ Nota: \*É de extrema importância entender a distinção que existe nas Escrituras entre o arrebatamento e a vinda de Cristo. O arrebatamento não deve ser confundido com a vinda de Cristo. Embora o Senhor venha do céu em ambas as ocasiões, o arrebatamento e a vinda de Cristo são eventos que claramente diferem um do outro. Arrebatamento é quando o Senhor vem PARA os Seus santos (Jo 14:2,3) - Vinda de Cristo é quando Ele vem COM os Seus santos (que foram levados à glória no arrebatamento) Jd 14; Zc 14:5. O arrebatamento pode acontecer a qualquer momento -- a vinda de Cristo não acontecerá até cerca de 7 anos após o arrebatamento. No arrebatamento o Senhor vem secretamente, num piscar de olhos (1 Co 15:52) -- em Sua vinda Ele vem publicamente e todo olho O verá (Ap 1:7). No arrebatamento Ele vem para libertar a Igreja (1 Ts 1:10) -- em Sua vinda Ele vem para libertar Israel (Sl 6:1-4). No arrebatamento Ele vem nos ares para a Sua Igreja, pois é o Seu povo celestial (1 Ts 4:15-18) -- em Sua vinda Ele volta à terra (no local chamado Monte das Oliveiras) para Israel que é o Seu povo terrenal (Zc 14:4,5). No arrebatamento é o próprio Senhor Quem reúne os Seus santos (1 Ts 4:15-18; 2 Ts 2:1) -- em Sua vinda Ele envia os Seus anjos para reunir os eleitos de Israel (Mt 24:30,31). No arrebatamento Ele leva os crentes para fora deste mundo, deixando para trás os ímpios (Jo 14:2,3) -- em Sua vinda os ímpios são tirados do mundo para julgamento e os crentes (aqueles que tiverem se convertido por meio do evangelho do Reino que será pregado durante a tribulação) são deixados para desfrutar de bênçãos na terra (Mt 13:41-43; 25:41). No arrebatamento Ele vem para libertar os Seus santos (a Igreja) da ira vindoura (1 Ts 1:10) -- em Sua vinda Ele vem para derramar a Sua ira (Ap 19:15). No arrebatamento Ele vem como o Noivo, para receber Sua noiva, a Igreja (Mt 25:6,10) -- em Sua vinda Ele vem como o Filho do Homem em juízo sobre aqueles que O rejeitaram (Mt 24:27, 28). No arrebatamento Ele vem como a "Estrela da Manhã" que desponta pouco antes de raiar o dia (Ap 22:16) -- em Sua vinda Ele vem como o "Sol de Justiça", que é o próprio raiar do dia (Ml 4:2). No arrebatamento Ele vem sem quaisquer sinais, pois o cristão anda por fé e não por vista (2 Co 5:7) -- já a Sua vinda será cercada de sinais pois os judeus pedem sinais (Lc 21:11,25-27; 1 Co 1:22). Nas Escrituras NUNCA é feita referência ao arrebatamento como um "ladrão de noite". Este termo refere-se à vinda do Senhor (1 Ts 5:2; 2 Pe 3:10; Mt 24:43; Ap 16:15; 3:3). Em um certo sentido há três vindas. Sua vinda PARA o que era Seu (Primeira Vinda Jo 1:10,11; Hb 10:7), Sua vinda PARA os que Lhe pertencem (Arrebatamento Jo 14:2,3; 1 Ts 4:15-18 -- N.T.: ou "PELOS que Lhe pertencem"), e Sua vinda COM os que Lhe pertencem (A Vinda de Cristo Jd 14).]

● [Nota: \*Há duas ressurreições nas Escrituras (Jo 5:29; At 24:15). A "primeira ressurreição" (Ap 20:4-6), também chamada de "ressurreição da vida" (Jo 5:29) e a "ressurreição do justo" (Lc 14:14), que é a ressurreição apenas dos justos que morreram na fé. Esta é mencionada como a ressurreição "dentre os mortos" (Fp 3:11; Cl 1:18 e vv. seguintes -- Almeida Versão Revisada), o que implica uma seleção. Todos os mortos não ressuscitam simultaneamente, mas alguns (os justos) são selecionados e separados dos outros (os ímpios). A primeira ressurreição acontece em três etapas: primeiro Cristo, as primícias, uma amostra dos outros que se seguirão (Mt 28:1-8); em seguida, os que são de Cristo na Sua vinda (1 Ts 4:15-18; 1 Co 15:23); e finalmente, os santos que se voltarão a Deus durante a tribulação, quando serão martirizados e, então, ressuscitados no final dos 7 anos (Ap 14:13). Todos os que irão tomar parte na primeira ressurreição desfrutarão de uma herança celestial com Cristo e reinarão por sobre a terra (Ap 5:9-10). A segunda, chamada "ressurreição da condenação" (Jo 5:29) e também "ressurreição dos injustos" (At 24:15), é a ressurreição das pessoas ímpias que morreram sem fé. Elas serão ressuscitadas após os 1000 anos do reinado de Cristo (Milênio) (Ap 20:7, 11-15). Todos os que forem ressuscitados naquela ocasião, do número dos que sobraram dos mortos, permanecerão diante do grande trono branco de Cristo para serem julgados de acordo com as obras ímpias que praticaram. Todos os que tomarem parte naquela ressurreição serão lançados no lago de fogo. Ap 20:11-15.]

A voz do arcanjo é, aparentemente, a voz do próprio Senhor no poder do arcanjo. Parece estar mais em conexão com a ressurreição dos santos do Antigo Testamento. O Senhor apareceu frequentemente ao Seu povo naquela época numa forma angelical e eles estão familiarizados com aquela voz que lhes falou outrora. Ao som de Sua voz arcangélica os santos do Antigo Testamento sairão de seus sepulcros e também participarão da primeira ressurreição. Hb 11:40; 12:23 ("aperfeiçoados"). A trombeta de Deus\* encerrará esta presente dispensação\*\*, quando todos os crentes que estiverem vivos sobre a terra no momento de Sua vinda serão arrebatados juntamente com os santos do Antigo e Novo Testamentos, os quais ressuscitarão e sairão de seus sepulcros a fim de se encontrarem com o Senhor nos ares.

● [ Nota: \*Não se deve confundir aqui a trombeta de Deus com a última das sete trombetas de Ap 11:15-18, as quais serão tocadas 7 anos mais tarde, no final da tribulação, quando Cristo descerá do céu (a Vinda de Cristo) para tomar posse do Reino neste mundo. Tampouco ela deve ser confundida com a trombeta soada em Mt 24:30,31 e Is 27:13, que refere-se à reunião de Israel, pelos anjos, após a vinda de Cristo].

● [ Nota: \*\* Uma dispensação é a maneira como Deus trata com o homem durante um determinado período de tempo, quando este é provado e testado quanto à obediência a certas revelações definidas da vontade de Deus. Por exemplo, desde os dias de Moisés até Cristo o homem foi provado sob a Lei. O período atual é chamado de "dispensação da graça de Deus" (Ef 3:2). No Milênio o homem será provado sob o reinado pessoal de Cristo, sem a presença de um tentador (Satanás). É a chamada "dispensação da plenitude dos tempos" (Ef 1:10). Existem ao todo sete
dispensações nas quais o homem tem sido provado: em inocência, em consciência (da expulsão do jardim do Éden ao dilúvio), em autoridade ou governo (do dilúvio a Abraão), sob a promessa (de Abraão a Lei), sob a Lei (da Lei a Cristo), sob a graça (de Cristo ao arrebatamento), sob o reinado pessoal de Cristo (da vinda de Cristo ao final do Milênio)].

Os corpos dos santos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares passarão por uma transformação. Não se trata de receberem novos corpos, mas corpos modificados (1 Co 15:51, 52; Fp 3:21; Jó 14:14). Seus corpos serão glorificados como aconteceu com o corpo do Senhor Jesus Cristo na ressurreição. Rm 8:17,28-30; Fp 3:21; Lc 24:39. Os santos arrebatados experimentarão, além de uma mudança física, uma permanente semelhança moral a Cristo. Essa obra moral nos santos, que é efetuada pelo Espírito de Deus, já teve início enquanto ainda se encontram neste mundo, mas então ela se completará. (Rm 8:28-30; 2 Co 3:18). Serão todos semelhantes a Cristo fisicamente (Fp 3:21) e moralmente (1 Jo 3:2) para todo o sempre. A natureza pecadora arruinada será erradicada dos santos arrebatados. Eles não pecarão mais. Hb 11:40; 12:23 ("aperfeiçoados" diz respeito à pessoa na sua totalidade -- corpo, alma e espírito), Nm 24:20 ("Amaleque" tipifica a carne). As crianças com idade insuficiente para serem consideradas responsáveis por seus pecados, cujos pais (ou mesmo um deles) são redimidos, subirão também para encontrar o Senhor nos ares. (1 Co 7:14 "santos")

● [ Nota: \*Alguns poderiam perguntar: "Como podemos saber quando o Espírito será tirado?" Cremos que pelas três passagens seguintes fica evidente que isso acontecerá por ocasião do
arrebatamento. Jo 14:16,17. Na noite em que foi traído, o Senhor prometeu a Seus discípulos que quando o Espírito de Deus viesse para fazer morada na Igreja (Atos 2), isto seria para sempre. Quando a Igreja for chamada para fora deste mundo, no arrebatamento, o Espírito de Deus irá junto pois o Senhor disse que Ele (o Espírito) nunca os deixaria. Isto também é encontrado no livro de Apocalipse. Nos primeiros três capítulos, quando a Igreja é vista como estando na terra, o Espírito é encontrado falando constantemente à Igreja. Mas depois do capítulo 4:1,2, quando a Igreja é representada como sendo tirada do mundo, o Espírito não é mais mencionado até os capítulos 14:13 e 22:17, os quais se passam após a tribulação. Compare também os capítulos 2:7,11,17,29; 3:6,13,22 com o capítulo 13:9 -- note a evidente ausência de uma menção ao Espírito. Isto é visto também tipificado em Gn 24 onde é procurada uma noiva (a Igreja) para Isaque (Cristo) pelo servo (o Espírito de Deus). Assim que a noiva foi assegurada pelo servo, ele a levou ao longo de todo o caminho de volta à casa, a Isaque, que estava aguardando por ela. Assim como o servo voltou para casa com a noiva, também o Espírito Santo voltará para o Lar com a Igreja quando o Senhor vier (no arrebatamento). Isto não quer dizer que o Espírito de Deus deixará de agir sobre a terra. Ele continuará a fazê-lo do Seu lugar no céu, assim como fez nos tempos do Antigo Testamento, vivificando as almas, etc. Mas quando a Igreja for chamada para fora deste mundo, o Espírito deixará de fazer morada na terra.]

A partir dessa ocasião, o Noivo (Cristo), a Noiva (a Igreja), e os amigos do Noivo (os santos do Antigo Testamento, etc.) estarão juntos para sempre. 1 Ts 4:17; Hb 11:40. Eu e Ele, em radiante glória, Iremos profundo gozo desfrutar; Meu gozo será estar com Ele pra sempre, E o dEle, de ter-me no Seu Lar. A Igreja não passará pela tribulação. Ela será levada para a glória na vinda do Senhor (arrebatamento). ("Eu te guardarei da hora da tentação (tribulação) que há de vir sobre todo o mundo" Ap 3:10.) Tudo se passará "num momento, num piscar de olhos". (1 Co 15:51-56).

**(ACONTECIMENTOS PROFÉTICOS - Um Esboço Cronológico da Profecia, do Arrebatamento ao Estado Eterno. (Bruce Anstey)**

● **Thomas Ice e Timothy Demy:**

A doutrina do arrebatamento pré-tribulacional é um ensinamento bíblico importante não só porque dá percepção quanto ao futuro, mas porque dá aos crentes uma motivação importante para uma vida contemporânea piedosa. O pré-tribulacionismo ensina que antes da tribulação, todos os membros do corpo de Cristo (vivos e mortos) serão levados nos ares para encontrar a Cristo e depois subirem ao céu. O ensino sobre o arrebatamento é apresentado mais claramente em 1 Tessalonicenses 4.13-18. Nessa passagem Paulo informa aos seus leitores que os crentes vivos na época do arrebatamento se reunirão com os que morreram em Cristo antes deles.

"Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1Ts 4.17 ACF)

A palavra “arrebatados” traduz o verbo grego harpázo, que significa “tirar com força” ou “arrancar.” As traduções em latim do Novo Testamento usavam a palavra raptare, que significa “arrebatar”, “arrastar”, e é a origem da palavra portuguesa “raptar”. Outras passagens que ensinam o arrebatamento usando termos diferentes incluem: (João 14.3; 1 Coríntios 15.51,52; 1 Tessalonicenses 1.10; 2 Tessalonicenses 2.1; Tito 2.13; Tiago 5.7,8; e 1 Pedro 1.13).

● **Quando acontecerá o arrebatamento?**

Acreditamos que o arrebatamento pode acontecer a qualquer momento. Trata-se de um evento sem sinais e não precisa acontecer nada na história antes dele. O arrebatamento poderia ter acontecido a qualquer hora desde o primeiro século e sua ausência na história durante os últimos 2000 anos certamente nos aproxima mais dele.

**● O que é a doutrina da iminência?**
Acreditamos que o arrebatamento pode acontecer a qualquer momento. Trata-se de um evento sem sinais e não precisa acontecer nada na história antes dele.

A doutrina da iminência é o ensinamento de que Jesus Cristo pode voltar e arrebatar a Igreja a qualquer momento, sem sinais ou aviso prévio. O Dr. Renald Showers define e descreve iminência da seguinte forma:

Um evento iminente é aquele que “ameaça acontecer breve; que está sobranceiro; que está em via de efetivação imediata; impendente.” Então, iminência tem o sentido de que algo pode acontecer a qualquer momento. Outras coisas podem acontecer antes do evento iminente, mas nada mais precisa acontecer antes dele. Se alguma outra coisa precisa acontecer antes que um evento possa acontecer, este evento não é iminente. Em outras palavras, a necessidade de outra coisa acontecer primeiro destrói o conceito de iminência. Já que não se sabe exatamente quando um evento iminente acontecerá, não se pode esperar que um determinado espaço de tempo passe antes do evento iminente acontecer. Logo, devemos estar sempre preparados para que ele aconteça a qualquer momento. Não se pode marcar ou implicar legitimamente uma data para seu acontecimento. Logo que alguém marca a data para um evento iminente ele destrói seu conceito de iminência, porque assim está dizendo que um determinado espaço de tempo deve transcorrer para que este evento aconteça. Marcar uma data específica para um evento é contrário ao conceito de que ele pode acontecer a qualquer momento. Não se pode dizer legitimamente que um evento iminente acontecerá em breve. A expressão “em breve” implica que um evento tem que acontecer “dentro de curto tempo (após um determinado período de tempo especificado ou sugerido).” Em comparação, um evento iminente pode acontecer em breve, mas não tem que acontecer para ser iminente. Espero que entendam agora que “iminente” não é o mesmo que “em breve.”

● **Várias passagens do Novo Testamento ensinam a iminência. Entre as mais citadas estão : (1 Coríntios 1.7; 16.22; Tito 2.13; Hebreus 9.28; Tiago 5.7-9; Judas 21; Apocalipse 3.11; 22.7,12,17,20).  - (Thomas Ice e Timothy Demy).

Conclusão**

**Richard Mayhue**
● **Evidencia para o Pré-tribulacionismo**
O pré-tribulacionismo tem o maior suporte bíblico, e nós cremos que é a posição correta por diversas razões. Primeiro, Jesus declara que a igreja será removida antes da hora da provação que está vindo sobre toda a terra:

«Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra» (Ap 3.10 – ACF).

Jesus promete uma recompensa pela “perseverança” Esta recompensa é ser guardada de um período único – “hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro.” Isto ajuda a responder o porquê do arrebatamento. O arrebatamento é uma promessa ou recompensa para a igreja pela perseverança durante o sofrimento. A igreja que suporta as provações desta presente era será guardada da hora especial de experimentação para os habitantes da terra.

A frase “guardarei da” (Grego tēreō ek) em Apocalipse 3:10 significa “um contínuo estado seguro fora de” ou um “sugiro surgimento de entre de” A primeira seria consistente com um arrebatamento pré-tribulacionista, o ultimo seria consistente com um arrebatamento pós-tribulacionista. A preposição Grega ek por vezes carrega a ideia de surgimento, mas isto nem sempre é assim. Dois notáveis exemplos encontram-se em 2 Coríntios 1:10 e 1 Tessalonicenses 1:10. Na passagem de 2 Coríntios, Paulo detalha como Deus o salvou de potencial perigo. Ainda mais convincente é 1 Tessalonicenses 1:10, em que Paulo declara que Jesus resgatará crentes da ira por vir. A ideia não é surgimento após passar por algo, mas sim proteção de entrar em algo.

• Ademais, se Apocalipse se refere a divina proteção em meio à hora de provação, então e quanto àqueles que morreram por Jesus durante este tempo? Eles não foram protegidos? O disseminado martírio dos santos durante o período de tribulação demanda que a promessa signifique “guardar fora da” hora de experimentação, não “guardar em meio a”.

• Segundo, a igreja não é mencionada em Apocalipse 6-18. O termo comum no Novo Testamento para “igreja” é ekklēsia. É usado dezenove vezes em Apocalipse 1-3 com relação à igreja histórica do primeiro século. Contudo, “igreja” aparece apenas mais uma vez em Apocalipse, no epilogo do livro (Ap. 22:16). Em parte alguma de Apocalipse 6-18 é mencionada a “igreja.” Porque é isto significativo? É improvável que João transitasse de instruções detalhadas para a igreja em Apocalipse 1-3 para absoluto silêncio sobre a igreja por treze capítulos se a igreja estivesse na tribulação. Se a igreja fosse experienciar a tribulação, certamente o mais detalhado estudo de eventos da tribulação incluiria o papel da igreja neste período. Mas não inclui. Um arrebatamento pré-tribulacionista explica melhor a total ausência da “igreja” na terra durante os eventos de Apocalipse 6-18.

• Terceiro, o arrebatamento é considerado inconsequente se a igreja atravessar a tribulação. Se Deus miraculosamente preserva a igreja em meio à tribulação, porquê haver um arrebatamento então? Se é para evitar a ira de Deus no Armagedom, então porque Deus não continuaria protegendo os santos na terra (como postulado pelo pós-tribulacionismo) como protegeu a igreja nos eventos levando até ao Armagedom tal como protegeu Israel das pragas no Egito (Ex. 8:22; 9:4, 26; 10:23; 11:7).

Ademais, se o arrebatamento ocorre em conexão com uma vinda pós-tribulacionista, a separação subsequente entre as ovelhas e os cabritos em Mateus 25:31-46 seria redundante. A separação já haveria tido lugar no arrebatamento sem necessidade de outra. E, se todos os crentes da tribulação são arrebatados e glorificados pouco antes do reino milenar, quem popularia o reino? Todos os crentes teriam já um corpo glorificado naquele momento, enquanto as Escrituras indicam descrentes vivos serão julgados no final da tribulação e removidos da terra (Mt. 13:41-42; 25:41). Estas realidades não se enquadram com o ensino bíblico de que crentes teriam filhos durante o milênio e que estes serão capazes de pecado e rebelião (Is. 65:20; cf. Ap. 20:7-10), o que não seria possível se todos os crentes na terra tivessem sido glorificados por meio de um arrebatamento pós-tribulacionista.

Além disso, o paradigma pós-tribulacionista da igreja sendo arrebatada e então imediatamente trazida de volta à terra não deixa tempo para o tribunal (bēma) de Cristo (1 Co 3:10-15; 2 Co 5:10) ou para as bodas (Ap. 19:6-10). Assim, o timing de um arrebatamento pós-tribulacionista cronologicamente não faz sentido. É incongruente com o julgamento das nações e das ovelhas e cabritos e dois eventos críticos do fim dos tempos. Um arrebatamento pré-tribulacionista evita estas dificuldades.

• Quarto, as Epístolas não contêm qualquer alertas preparatórios sobre uma tribulação iminente para os crentes da era da igreja. As instruções de Deus contêm uma variedade de alertas, mas os crentes não são alertados a se prepararem para entrar e suportar a tribulação. O Novo Testamento alerta vigorosamente contra erro vindouro e falsos profetas (Atos 20:29-30; 2 Pe. 2:1; 1 João 4:1-3; Judas 4). Ele alerta contra vida impia (Ef. 4:25-5:7; 1 Ts. 4:3-8; Hb. 12:1). O Novo Testamento admoesta os crentes a perseverar em meio à presente tribulação (1 Ts. 2:13-14; 2 Ts. 1:4). Contudo, há silencio no tocante a preparar a igreja para a tribulação global e catastrófica descrita em Apocalipse 6-18. É difícil as Escrituras como estando em silencio sobre um evento tão traumático para a igreja se a igreja deve suportar este período. Se a igreja experienciasse qualquer parte do período de tribulação, deveríamos esperar que as Escrituras ensinassem a existência, o propósito e a conduta da igreja nele.

● Contudo não existe qualquer ensino sobre este assunto. Apenas um arrebatamento pré-tribulacionista explica a falta de instrução para a igreja.

• Quinto, 1 Tessalonicenses 4:13-18 exige um arrebatamento pré-tribulacionista. Suponha que qualquer outra posição sobre o arrebatamento seja verdade. O que então esperaríamos encontrar em 1 Tessalonicenses 4? O oposto das preocupações ali refletidas. Para começar, esperaríamos que os Tessalonicenses se regozijassem, pois, seus entes queridos estão no lar com o Senhor e não irão enfrentar os horrores da tribulação. Mas em vez disso, descobrimos que os Tessalonicenses estão na verdade entristecidos pois temem que seus entes queridos percam o arrebatamento. Apenas um arrebatamento pré-tribulacionista explica esta tristeza. Ademais, esperaríamos que os Tessalonicenses estivessem entristecidos com a sua própria iminente provação em vez de entristecidos com seus entes queridos que a escaparam. Para além de tudo isso, esperaríamos que eles estivessem questionando acerca de seu próprio futuro. Mas os Tessalonicenses não têm medo nem questões acerca da tribulação vindoura. Esperaríamos que Paulo providenciasse instruções e exortação para um teste tão supremo. Mas não encontramos qualquer indicação de uma tribulação iminente.

• Sexto, o intimo paralelo entre João 14:1-3 e 1 Tessalonicenses 4:13-18, dois textos referentes à segunda vinda de Cristo, enquadram-se em um arrebatamento pré-tribulacionista:

1°) A promessa da presença com Cristo:

«E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também» (Jo 14.3 – ACF).

«.... e assim estaremos sempre com o Senhor» (1Ts 4.17 – ACF)

2°) A promessa de conforto:

«Não se turbe o vosso coração...» (Jo 14.1 – ACF)

«Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras» (1Ts 4.18 – ACF)

Jesus instruiu os discípulos que ele estava indo para a casa do Pai (o céu) preparar lugar para eles. Ele prometeu-lhes que retornaria e os receberia para que eles pudessem estar onde quer que ele estivesse (João 14:1-3). A frase “onde eu estou,” embora implicando presença contínua no geral, aqui significa presença no céu em particular. Nosso Senhor disse aos Fariseus em João 3:34, “Aonde eu estou, vós não podeis ir.” Ele não estava falando de sua presente morada na terra, mas de sua ressurreta presença à destra do Pai. Em João 14:3, “Onde eu estou” deve significar “no céu,” ou a intenção não faria sentido.

Um arrebatamento pós-tribulacionista exige que os santos se encontrem com Cristo nos ares e desçam imediatamente à terra sem experienciar o que Jesus prometeu em João 14. Porque João 14 se refere ao arrebatamento e não faz qualquer referência a juízo, então apenas um arrebatamento pré-tribulacionista satisfaz a linguagem de João 14:1-3 e permite que santos arrebatados habitem com Jesus por um tempo significativo na casa de seu Pai.

Sétimo, eventos no retorno Cristo à terra após a tribulação divergem do arrebatamento. Se compararmos o que acontece no arrebatamento em 1 Tessalonicenses 4:13-18 e 1 Coríntios 15:50-58 com o que acontece nos eventos finais da segunda vinda de Cristo em Mateus 24-25, pelo menos oito contrastes significativos podem ser observados, o que demanda a que o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo ocorram em tempos diferentes:

1°. No arrebatamento, Cristo vem nos ares e retorna ao céu (1 Ts. 4:17), porém no evento final da segunda vinda, Cristo vem à terra para habitar e reinar (Mt 25:31-32).

2°. No arrebatamento, Cristo reúne os seus (1 Ts 4:17), porém na segunda vinda, os anjos reúnem os eleitos (Mt 24:31).

3°. No arrebatamento, Cristo vem para recompensar (1 Ts. 4:17), porém na segunda vinda, Cristo vem para julgar (Mt 25:31-46).

4°. No arrebatamento, a ressurreição é proeminente na vinda de Jesus (1Ts 4:15-16), porém na segunda vinda, nenhuma ressurreição é mencionada com a descida de Cristo.

5°. No arrebatamento, os crentes partem da terra (1 Ts. 4:15-17), porém na segunda vinda, os descrentes são removidos da terra (Mt 24:37-41).

6°. No arrebatamento, os descrentes permanecem na terra (implícito), porém na segunda vinda, os crentes permanecem na terra (Mt 25:34).

7°. No arrebatamento, não existe menção do reino de Cristo na terra, porém na segunda vinda, o reino de Cristo na terra é estabelecido (Mt 25:34).

8°. No arrebatamento, os crentes receberão corpos glorificados cf. (1Co 15:51-57), porém na segunda vinda, ninguém que está vivo recebe corpos glorificados.

Adicionalmente, muitas das parábolas de Cristo em Mateus 13 confirmam diferenças entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo à terra. Na parábola do trigo e do joio, o joio (descrente) é retirado do meio do trigo (crentes) no clímax da segunda vinda (Mt. 13:30, 40), porém os crentes são removidos de entre os descrentes no arrebatamento (1 Ts. 4:15-17). Na parábola da rede, os peixes ruins (descrentes) são retirados do meio dos peixes bons (crentes) no ápice da segunda vinda de Cristo (Mt.13:48-50), porém os crentes são removidos de entre os descrentes no arrebatamento (1 Ts. 4:15-17). Finalmente, não existe qualquer menção ao arrebatamento nos textos detalhados textos da segunda vinda, Mateus 24 e Apocalipse 19.

**(John MacArthur e Richard Mayhue / Teologia Sistemática)**

**Saullo Stan:**
**● O que significa “Arrebatamento”?**

A palavra grega é harpazo que denota um rapto, com força, arrancar ou remover com intensidade. O Novo Testamento usa harpazo basicamente de duas maneiras, como algo negativo (Mt 13:19; Jo 10:12); e como algo positivo (1Ts 4:17; 2Co 12:2-4; At 8:39). Harpazo também encontra-se em: Mt 11:12; Jo 6:15; 10:28,29; At 23:10; Jd 23; Ap 12:2,4). Fica assim evidente que harpazo é a palavra perfeita para descrever Deus repentinamente tirando ou arrancando a sua Igreja da terra para o céu como a primeira fase da segunda vinda de Jesus Cristo.

● **O Arrebatamento será parcial ou total?**

Há um grande conflito mal resolvido entre os cristãos sobre o Arrebatamento, pois por muito tempo fomos ensinados que o Arrebatamento da Igreja é uma espécie de recompensa para os crentes merecedores; como resultado de tal esforço a pessoa seria recompensada sendo arrebatada da terra; mas é necessário entendermos que na obra redentiva de Cristo já estava incluso o Arrebatamento da Sua Igreja (Fl 1:6; Jd 24; Rm 8:23-25; 1Ts 5:23-24; Ef 5:25-27; Jo 14:1-3), então fica claro que quem será arrebatado será a Igreja do Senhor, ou seja “os de Cristo”. Assim, como nós não merecíamos ser salvos, mas fomos pela graça de Deus mediante a fé (Ef 2.8), assim também não merecemos ser arrebatados, mas no plano da Salvação já estava o Arrebatamento incluso; portanto a melhor maneira de uma pessoa se preparar para o Arrebatamento é recebendo a Salvação que o Cristo providenciou através do sangue da sua cruz (Cl 1:20)  - **(Saullo Stan)**

"Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória" (1Co 15.51-54)

 **Bibliografia:

• Richard Mayhue / Os Planos Proféticos de Cristo: Um guia básico sobre o premilenismo futurista – John MacArthur & Richard Mayhue – Cap. 4, Pág. 83-93

•  Acontecimentos  Proféticos - Um Esboço Cronológico da Profecia, do Arrebatamento ao Estado Eterno. (Bruce Anstey)**
• **John MacArthur e Richard Mayhue / Teologia Sistemática MacArthur

• Surpreendidos pela eternidade (Nova Edição) - Saullo Stan**

Compilado por Israel Reis, fev.2020.

[Nota de Hélio, ao encaminhar:
Ao meu entendimento, os autores erram
a) sobre haver uma igreja universal, estude <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatistas/IgUniv-TeoriaMito-Montgomery.html> , e
b) sobre tal imaginária igreja ter tomado o lugar da nação de Israel e ter passado a ser a Noiva do Cristo, estude <http://solascriptura-tt.org/EclesiologiaEBatistas/EsposaOuNoivaDoCristo-QuemEhA-RElam.pdf> .

Mas basicamente concordo com o restante desta compilação (mesmo sem necessariamente me identificar com outros livros dos autores).
]